

ÚLTIMAS

A falta de técnicos profissionais de reinserção social no...

« »

Boaventura de Sousa Santos: Modelo social europeu está a desmorenar-se

Escrito por CP
Sexta, 25 Janeiro 2013 21:40



O sociólogo Boaventura de Sousa Santos advertiu, hoje (dia 25), em Coimbra, para o desmantelamento do Estado Social no país e na Europa. Para o investigador, a "retração dos direitos sociais" em Portugal deve-se à visão neoliberalista da "troika".

O coordenador científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa (OPJ) afirmou, durante a conferência "O que seria uma revolução democrática da Justiça", que decorreu na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), que o "modelo social europeu está sob um ataque enorme" e que, em concreto, o Sul da Europa está sob "um movimento contra-democrático".

"Pensávamos que o modelo social europeu era irreversível, mas está a desmoronar-se. Não sabemos qual vai ser o futuro", observou Boaventura Sousa Santos.

Para o investigador, a "retração dos direitos sociais", em Portugal, deve-se à visão neoliberalista da "troika". "A tutela externa está a impor aquilo que não se podia impor por eleições, porque nenhum partido ganharia com um programa daqueles", considerou.

"O primado do direito do Fundo Monetário Internacional (FMI) inverte todas as hierarquias do direito de um país", defendeu Boaventura Sousa Santos, lamentando o "desmantelamento" do Estado social.

"O que vivemos é um pesadelo. As pessoas não dormem, não descansam, querem suicidar-se; este é um país onde 10 000 jovens estão a emigrar", salientou o investigador, manifestando estranheza por ninguém questionar por que é que é o Estado social que se tem de adaptar à "troika" e não o inverso.

"Devemos pôr em causa essa subversão da hierarquia dos direitos que estamos a assistir na nossa sociedade", notou.

A democracia representativa, assegurou, "não tem força suficiente" para garantir os direitos sociais, devido à desregulamentação dos mercados financeiros e à corrupção.

A solução passa, adiantou, pela combinação da democracia representativa e participativa e pela instituição de primárias nos partidos. "Temos de fazer uma nova forma de democracia dentro e fora dos partidos", sublinhou o director do Centro de Estudos Sociais (CES) da FEUC.

A tributação progressiva foi outra das ideias defendidas pelo especialista. "Sem alteração da tributação, sem regresso dos direitos do trabalho, nós não vamos lá", desabafou o sociólogo.

"É a subsistência da própria democracia que está em causa", advertiu, acrescentando que "a democracia não é só liberdade, também é redistribuição da riqueza".